



ID: 75462059

15-06-2018

Investigadora de Coimbra distinguida na América

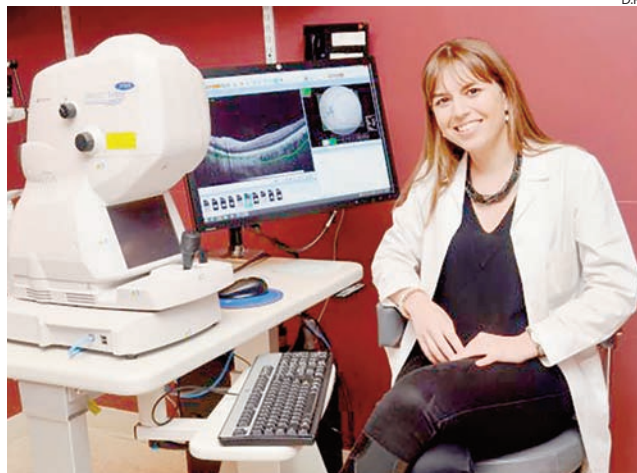
Oftalmologia Inês Laíns ganhou pelo segundo ano consecutivo o prémio “Evangelos S. Gragoudas Award” da universidade norte-americana de Harvard

A investigadora portuguesa Inês Laíns, que é natural de Coimbra, conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o prémio “Evangelos S. Gragoudas Award” da universidade norte-americana de Harvard, que distingue o melhor artigo científico na área de oftalmologia.

A jovem oftalmologista, que trabalha no Massachusetts Eye and Ear Hospital, viu o seu artigo premiado pelo seu carácter inovador e de maior contributo para o tratamento da degenerescência macular relacionada com a idade (DMI).

O estudo demonstra uma técnica inovadora que permite, através de um teste de sangue, avaliar o risco de o doente ter DMI e qual a probabilidade desta doença progredir para o estado de cegueira. «Neste estudo utilizamos uma técnica nova que permitiu identificar biomarcadores no sangue que distinguem pessoas com DMI vs controlos da mesma idade, bem como distinguir as diferentes fases da doença», afirma a investigadora, num comunicado ontem divulgado.

«Esta técnica inovadora con-



Inês Laíns formou-se em Coimbra e faz investigação nos EUA

sidera a natureza multifactorial da doença, daí provavelmente a sua capacidade para identificar biomarcadores, mas nunca tinha sido usado antes», explica, adiantando que foi o primeiro estudo em que isto foi feito.

Segundo a investigadora, os resultados foram «muito promissores», podendo no futuro evitar que um doente com DMI tenha cegueira, por exemplo.

A DMI é uma «doença complexa, que envolve tanto factores genéticos (história familiar) como factores ambientais. Talvez pela sua complexidade, não

se compreende bem como estes factores interagem e não existem formas de identificar quem são os indivíduos acima dos 50 anos com maior risco de desenvolver esta doença», refere.

Sobre o reconhecimento do seu trabalho, a médica afirma que «é o resultado de um enorme investimento pessoal e profissional» e «fruto de muita paixão» por aquilo que faz diariamente e de «muito trabalho».

«O prémio também é sinónimo de responsabilidade, espero agora conseguir continuar a corresponder às expectativas

e sobretudo continuar a fazer ciência que tenha impacto na vida dos nossos doentes e possa contribuir para a diminuição da cegueira e para a melhoria da qualidade de vida daqueles que sofrem de doenças da visão», sublinha.

O “Evangelos S. Gragoudas Award” raramente é atribuído mais do que uma vez ao mesmo médico, sendo que em toda a história da oftalmologia apenas dois especialistas conseguiram esse feito. Em 2017, Inês Laíns ganhou o mesmo prémio por ter desenvolvido um teste para doentes com DMI, de apenas 20 minutos, e concluído que a «presença de determinadas lesões oculares estava associada a um maior tempo necessário para a capacidade de ver no escuro».

Inês Laíns, que tem 32 anos, fez a sua formação na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Iniciou a carreira de oftalmologia no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e depois de ter recebido um prémio da Harvard Medical School Portugal mudou-se para Harvard, onde se tem dedicado à investigação. «